

CENTROS DE REFERÊNCIA EM CENSOS COM COLETA ELETRÔNICA DE DADOS EM ÁFRICA

A COOPERAÇÃO SUL-SUL TEM COMO OBJETIVO A PARTILHA DE CONHECIMENTO, A TROCA DE EXPERIÊNCIAS E DE BOAS PRÁTICAS ENTRE PAÍSES PARCEIROS QUE VIVENCIAM DESAFIOS E EXPERIÊNCIAS SEMELHANTES, COM O FIM DE CONTRIBUIR PARA O PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO LOCAL.

O projeto *Centros de Referência em Censos com Coleta Eletrônica de Dados em África* é uma plataforma para a troca de experiências e para a construção conjunta de abordagens inovadoras que permitirão aos institutos de estatística chegar fortalecidos às próximas rodadas de censos nacionais, oferecendo soluções do Sul para o Sul. Este projeto é resultante de um acordo firmado entre os governos do Brasil, Cabo Verde e Senegal, por meio da Agência Brasileira de Cooperação do Ministério das Relações Exteriores (ABC/MRE), Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Agência Nacional de Estatística e Demografia do Senegal (ANSD) e Instituto Nacional de Estatística de Cabo Verde (INECV), e o Fundo de População das Nações Unidas (UNFPA). O objetivo é capacitar os institutos de estatística de Cabo Verde e Senegal para atuarem como “Centros de Referência em Censos com Coleta Eletrônica de Dados”, promovendo e facilitando o uso de tecnologias de coleta eletrônica por outros países africanos que assim o desejarem na realização dos censos nos próximos anos.

CONTEXTO

Nas últimas décadas, várias iniciativas foram realizadas em África para melhorar a qualidade estatística e a implementação de censos populacionais e habitacionais, e também para a disseminação de boas práticas de produção, análise e divulgação de resultados. Como reflexo disso, a União Africana priorizou a promoção de uma cultura de políticas públicas e processos de tomada de decisão baseados em evidências; isso exige a disponibilidade e o uso de dados e informações de qualidade em tempo hábil como elemento fundamental para alcançar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (Agenda 2030) e os objetivos de longo prazo estabelecidos na Agenda 2063: a África Que Queremos. Neste contexto, o investimento e o fortalecimento das capacidades dos institutos de estatística para análise, produção e divulgação de dados desagregados que contribuam para a eficácia das políticas públicas, são um pré-requisito para a implementação e o monitoramento destas Agendas.

Dispositivo móvel de coleta/Personal Digital Assistants for data collection (PDA).



O IMPACTO DA INICIATIVA NA AGENDA 2030

A iniciativa tem grande potencial de fortalecer os esforços atuais que já vêm acontecendo com a Revolução dos Dados, como também para o avanço do monitoramento dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), no âmbito da Agenda 2030 na região. Afinal, o fortalecimento das capacidades passa, inevitavelmente, pelo recenseamento, a espinha dorsal dos sistemas estatísticos nacionais e que fornece a base para diversos outros levantamentos que oferecem insumos para a elaboração e acompanhamento de políticas públicas e se traduzem em benefícios a curto, médio e longo prazos.



Fundo de População das Nações Unidas



MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES





2014

Missão de prospecção (Brasil e Senegal em África do Sul) para a mobilização e engajamento de países africanos na constituição dos centros de referência em censos com coleta eletrônica de dados no continente africano.



2016

Protocolo de intenções que orienta a iniciativa de Cooperação Sul-Sul assinado durante da Comissão de Estatística das Nações Unidas, em Nova York, no dia 10 de março de 2016.



2017

2017 marcou os primeiros passos concretos do projeto. Reunião em Dakar instaurou o comitê gestor e deu previsão para as primeiras capacitações no final de 2017.

A EXPERIÊNCIA BRASILEIRA

No âmbito dos censos, o IBGE possui uma vasta experiência, tendo realizado censos sucessivos em todas as décadas desde 1940. Ainda nesse campo, o Brasil teve participação ativa no Censo Comum do Mercosul, realizado nas décadas de 2000 e 2010, o que permitiu um melhor diagnóstico demográfico e social da região. Seguindo os últimos avanços tecnológicos, o IBGE vem melhorando seus mecanismos e metodologias de realização de censos e pesquisas. O Censo de População e Habitação 2010 do Brasil é considerado o primeiro do mundo a ter sido realizado totalmente em formato digital, em todas as suas etapas. Desde então, a coleta de dados eletrônicos, tanto no Censo como em outros levantamentos, foi aprimorada e incorporada como prática padrão e regular no IBGE. Esta experiência fez do Brasil uma referência mundial na área e o IBGE tem participado de várias iniciativas na Cooperação Sul-Sul, com a disponibilização de equipamentos e o correspondente apoio técnico para a diversas regiões da África e América do Sul na última rodada de censos. Cabo Verde, São Tomé e Príncipe, Senegal, Costa do Marfim, Paraguai e Uruguai estão entre os países com os quais o Brasil estabeleceu cooperação nesta área.